

089

GRAMATICALIZAÇÃO DE A GENTE NA FALA DA E PARA A CRIANÇA. *Michelle Raupp Selister, Ana Maria Stahl Zilles (orient.)* (Departamento de Linguística e Filologia, Instituto de Letras, UFRGS).

Este trabalho foi motivado pelo estudo desenvolvido no Projeto Varsul/UFRGS sobre a variação no uso de 'nós' e 'a gente' para referência à primeira pessoa do plural na fala de adultos da cidade de Porto Alegre e de outras comunidades do estado. Esta variação configura um processo de gramaticalização e se apresenta como mudança em curso, pois a forma inovadora 'a gente' é mais empregada por falantes mais jovens, em comparação com os mais velhos. Pelas análises anteriores, é uma mudança geracional: os indivíduos adultos permanecem estáveis, ao passo que a comunidade está mudando, em função do incremento propiciado por cada nova geração. Observou-se, também, que esta mudança vem sendo liderada por mulheres. Como são elas que mais se ocupam da educação das crianças em nossa sociedade, decidimos pesquisar o uso da forma inovadora na fala da e para a criança. Para isto, analisamos dados de acervos já existentes: o corpus de Zilles (1992), o de Issler (1997) e o do Projeto Delicri/UFRGS, os quais são comparados aos do Banco de Dados Varsul. Nesta análise, são considerados os dados de interação criança-criança e os de interação criança-adulto, provenientes de coleta transversal. A amostra inclui crianças entre 1;8 anos a 9 anos de idade e adultos, todos de Porto Alegre, estratificados segundo sexo e idade. A análise focaliza principalmente o uso dos pronomes na posição de sujeito e examina, paralelamente, a concordância verbal. O trabalho procura responder as seguintes perguntas: Que pronomes (nós e/ou a gente) a criança usa e em que medida ela os usa? Qual é o curso do desenvolvimento? Qual o tipo de referência? Como é feita a concordância verbal? Nossas hipóteses são as seguintes: a) as crianças participam da mudança, usando mais 'a gente' do que 'nós'; b) as meninas lideram o uso de 'a gente'; c) quanto menor a criança, menos variação há; d) a referência é predominantemente específica; e) 'a gente' concorda com verbo na terceira pessoa. A análise é quantitativa quando o número de dados é suficiente; do contrário, é descritivo-interpretativa, com base nos pressupostos teóricos da psicolinguística, da sociolinguística e da gramaticalização. Alguns resultados preliminares mostram que as meninas de fato usam mais 'a gente' do que os meninos e que ambos usam mais 'a gente' do que 'nós', que a referência é predominantemente específica e que o verbo que segue 'a gente' aparece na terceira pessoa. (FAPERGS/IC).